

RESPOSTAS AOS RECURSOS

CONCURSO SELETIVO VESTIBULAR 2022/2

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº DA QUESTÃO: 01

RECURSO: O recursante alega que a alternativa “A” deve ser considerada gabarito, uma vez que as mulheres realmente são minorias em ambientes acadêmicos, como consta na assertiva destacada pelo candidato e pelas reportagens e sites que abordam o assunto.

PARECER DA BANCA: O enunciado da questão solicitava ao candidato a marcação da alternativa correta quanto aos elementos interpretativos do Texto I: Lutas, conquistas e desafios das Mulheres na Ciência, cujo gabarito é encontrado na assertiva “B”. A alternativa indicada pelo recursante (letra “A”) não pode ser considerada correta, pois não encontra respaldo dentro do texto-base para a resposta da questão, uma vez que foi solicitado ao candidato observar apenas os elementos do Texto I. Além disso, o texto não alude ao fato de que as mulheres são minoria dentro dos ambientes acadêmicos (como pode ser evidenciado no fragmento: “[...] elas são maioria em todos os níveis de ensino [...]”), mas que a carreira científica para as mulheres requer muitos outros desafios, tais como: “conciliar seu tempo com outros papéis sociais, na esfera doméstica, por exemplo”.

Assim, a Banca julga o recurso **IMPROCEDENTE**

Fontes Bibliográficas:

Lutas, conquistas e desafios das Mulheres na Ciência. Vida Universitária. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. 08 março 2019. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 7 março 2022. (adaptado).

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 02

RECURSO: Os recursantes solicitam a anulação da questão tendo em vista os seguintes argumentos: (i) o conceito de desigualdade, entendido como “caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença de alturas, ausência de proporção, de equilíbrio, de idade, de forças”, não se aplica ao proposto na questão, uma vez que, no caso específico de Lise Meitner, caberia a noção de “injustiça”; ii) que no texto não há fragmentos que declarem que Otto pesquisava o mesmo tema que Meitner.

PARECER DA BANCA: O enunciado da questão solicitava ao candidato que assinalasse a assertiva que compreendesse a ideia de “desigualdade” expressa especificamente no primeiro parágrafo do texto, cuja assertiva correta é a alternativa “A”: realizar descobertas pioneiras, no campo da química, e o reconhecimento ter sido dado a Otto Hahn, que recebeu o prêmio Nobel por pesquisar o mesmo tema”. Sobre as alegações dos recursante, é importante que se destaque os entendimentos do vocábulo “desigualdade”, assim como apontado no recurso: caráter, estado de coisas ou pessoas que não são iguais entre si; dessemelhança, diferença; já o de *injustiça*: ausência de justiça, violação do(s) direito(s) de outrem, ato ou decisão contrária à justiça (HOUAISS, 2009). Dessa forma, quanto à primeira alegação, o

termo em questão “desigualdade” ilustra o contexto apresentado na assertiva “A”, ou seja, a falta de igualdade entre homens e mulheres no meio científico.

Em relação ao argumento ii), o fragmento que ilustra o fato de Lise e Otto Hahn terem desenvolvido estudos sobre a mesma temática encontra-se em “As pesquisas iniciadas no laboratório improvisado no porão foram fundamentais para que, alguns anos depois, Lise pudesse decifrar a “experiência do século”, explicando que **o núcleo do átomo podia ser seccionado e liberar enormes quantidades de energia**. Mas foi seu colega Otto Hahn – que estudava no andar superior – que recebeu o Prêmio Nobel de Química pela experiência de **fissão que ela iniciara e explicara**” (grifos nossos). Ou seja, ratifica-se o exposto no gabarito da questão, uma vez que ambos analisaram e estudaram o mesmo tema, mas apenas Otto Hahn foi reconhecido com o Prêmio Nobel.

Assim, a Banca julga os recursos **IMPROCEDENTES**.

Fontes Bibliográficas:

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss eletrônico**. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009.

RESULTADO: IMPROCEDENTES

Nº DA QUESTÃO: 04

RECURSO: O candidato afirma que o conteúdo da questão número 04, prova Manhã, não atende à Matriz de Objetos de Conhecimento cobrados no ENEM e usado de acordo com o EDITAL Nº 07/2022 - ANEXO XIV, como matriz de referência para o vestibular da Universidade Federal do Tocantins. A questão aborda as principais forças políticas da Angola - país africano – após sua independência, contudo, na Matriz de Objetos de Conhecimento, no tópico 4 do anexo, que diz respeito aos objetos de conhecimento, a única alusão à história africana está relacionada com sua história cultural e, portanto, tal termo não compreende a história política do país, uma vez que os elementos da história cultural, de acordo com Peter Burke, são as tradições, relações sociais, religião, símbolos, linguagem, mentalidade e demais conceitos - não citando, nesse sentido, o âmbito político. Além disso, ainda no tópico 4 do anexo da matriz de referência, é abordado o conteúdo “Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna”, no entanto, a questão faz alusão ao ano de 1975, período já considerado Idade Contemporânea.

PARECER DA BANCA: O recurso apresentado se refere à outra área e não à prova de Língua Portuguesa.

RESULTADO: IMPROCEDENTE.

Nº DA QUESTÃO: 05

RECURSO: O recursante afirma que o gabarito da questão (alternativa “B”) admite o item II como correto. Entretanto, segundo ele, ao substituir o termo “graças à” por “por causa da”, há prejuízo das regras gramaticais e da semântica, visto que com tal substituição a oração passa a ser: “por causa da luta de movimentos feministas e ao esforço de cientistas como Lise Meitner [...]”, ocorrendo, desta forma, erro de regência nominal e de paralelismo sintático.

PARECER DA BANCA: Na questão 05, as afirmativas corretas são: “I, II e IV”, correspondendo à alternativa “B”. A Afirmativa II é correta, uma vez que a locução “graças à” (2.º parágrafo) pode ser substituída por “por causa da” e “devido à”, sem prejuízo gramatical e semântico, conforme exposto: “**Por causa da** luta de movimentos feministas” e “**Devido à** luta de movimentos feministas”.

Assim, a Banca julga o recurso **IMPROCEDENTE**.

Fontes Bibliográficas:

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

RESULTADO: IMPROCEDENTE.

Nº DA QUESTÃO: 07

RECURSO: Os recursantes solicitam revisão e/ou anulação da questão 07, haja vista que na afirmativa I, “[...] **se** a mulher desejar ter uma carreira profissional, precisará arranjar tempo e disposição extra para isso”, a conjunção subordinativa condicional destacada estabelece condição para que seja realizado ou não o fato principal, de arranjar tempo e disposição”. Logo, a afirmativa estaria incorreta, pois o fato principal é ter uma carreira profissional. Outro recursante solicita a anulação da questão 7, mas está se referindo à questão da prova de outra área de conhecimento, que não a de Língua Portuguesa.

PARECER DA BANCA: O enunciado da questão solicitava ao candidato a marcação da assertiva correta quanto aos aspectos gramaticais do 3.º parágrafo e seus respectivos contextos, cujo gabarito é encontrado na assertiva “C”. A alternativa “I” indicada pelos recursantes é considerada correta, pois se questiona a respeito do valor condicional da conjunção subordinativa, no âmbito da oração. Não foram solicitadas informações sobre quais eram, ou não, as orações principal e subordinada. Além disso, a conjunção condicional inicia a oração subordinada em que é indicada uma condição necessária ou não para realização do fato principal.

Assim, a Banca julga os recursos **IMPROCEDENTES**.

Fontes Bibliográficas:

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. São Paulo, SP: Padrão, 1988.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

RESULTADO: IMPROCEDENTES.

Nº DA QUESTÃO: 08

RECURSO: O candidato alega que teve dificuldades na resolução da questão de número 08, pois, segundo ele, a prova veio sem o texto que deveria ser lido para a resolução da citada questão.

PARECER DA BANCA: A questão 08 solicitava: “Sobre a relação existente entre os textos I e II, assinale a alternativa INCORRETA”. Na página 1 do caderno de provas, havia: “Texto I - Lutas, conquistas e desafios das Mulheres na Ciência”, na página 2, “Texto II”. Desse modo, havia indicação explícita dos textos a serem considerados para responder à questão.

Assim, a Banca julga o recurso **IMPROCEDENTE**.

Fontes Bibliográficas:

Blog Arte da física em quadrinhos. 8 março 2019. Disponível em: <https://artedafisicapibid.blogspot.com/2020/11/tirinhas-para-o-ensino-defisica.html>. Acesso em: 7 março 2022. (adaptado).

Lutas, conquistas e desafios das Mulheres na Ciência. Vida Universitária. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. 08 março 2019. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 7 março 2022. (adaptado).

RESULTADO: IMPROCEDENTE.

DISCIPLINA: LITERATURA

Nº DA QUESTÃO: 10

Recurso: 00061

Recurso: 00096

Recurso: 00155

RECURSO: Questionamento As alternativas a serem marcadas como resposta preveem o item V (cinco) que não foi apresentado anteriormente pela questão.

RECURSO: A alternativa tida pela banca como correta no gabarito preliminar está, na realidade, incorreta. Quando o examinador diz que a imagem da cidade e da casa faz uma cisão com as memórias do passado, infere-se que as memórias não podem mais ser resgatadas pela imagem da cidade. E o que o autor sugere é exatamente o oposto: que ao passar pela rua, ele tem memórias dos momentos vividos em sua antiga casa, mas que agora são apenas passado. Com isso, a “cisão” trazida pela imagem da cidade e da casa é com o passado em si, que não pode mais voltar, e não com suas memórias, que, na realidade, são trazidas à tona. Sugere-se, assim, a anulação da questão diante da ausência de alternativa integralmente correta. Bibliografia Questão interpretativa - sem bibliografia pertinente.

RECURSO: A alternativa apontada pelo gabarito diz que é letra (B): a imagem da cidade e da casa faz uma cisão com as memórias do passado. Porém, a palavra cisão coloca essa alternativa como errada, pois ao significar quebra vai contra o trecho do texto "Descendo ou subindo a rua, mesmo que vás a pé, verás que as casas são praticamente as mesmas", onde ocorre na verdade uma união, e não cisão, entre a imagem da casa e da cidade com a memória, já que o trecho diz que "as casas são praticamente as mesmas", havendo assim uma convergência entre a imagem e a memória. Assim, peço a anulação da questão ou a colocação da alternativa (A) como correta: "a cidade e suas ruas são imagens fantasmagóricas de um passado que se evita revisitar", já que o trecho "um aprendizado de morte: aquele meu quarto com sua úmida parede manchada aquele quintal tomado de plantas verdes sob a chuva e a cozinha e o fio da lâmpada coberto de moscas, nossa casa cheia de nossas vozes" mostra descrições que aparentam características fantasmagóricas. Bibliografia Poema Ferreira Gullar Interpretação de texto.

PARECER DA BANCA: A QUESTÃO 10 não traz itens para avaliação, apenas assertivas A, B, C e D. Confirmamos o Gabarito como sendo a alternativa B. O gabarito continua com a resposta correta. O poema nos versos seguintes, mostra a cisão entre as memórias que o poeta tem da cidade e as mudanças no tempo presente. O conectivo de adversidade "mas" no verso [mas nas janelas surgem rostos desconhecidos] indica a cisão/ oposição tanto da imagem da cidade quanto das memórias. Todas as imagens que evidenciam essa cisão se aprofundam a medida em que o poeta caminha pela cidade, tentando reavivar as memórias que se diferenciam do que ele vê no presente, tanto que o poeta afirma que para ver a cidade não se precisava estar nela, visto que as imagens que ele traz na memória não são as mesmas do presente, no momento em que percorre a cidade ou que adentra na casa. Reitera-se ainda que a questão não se refere à cidade concreta do passado e sim ao tempo presente do poeta percorrendo a cidade e visitando a casa sem que as reencontre similares às lembranças do passado. Mantém-se o gabarito.

Bibliografia: Não há relação com o conteúdo da questão. O problema se refere à forma das proposições e a alternativas.

RESULTADO: IMPROCEDENTES

Nº DA QUESTÃO: 12

Recurso: 00019

Recurso: 00029

Recurso: 00043

RECURSO: Por que a alternativa correta é a D, visto que tanto no livro "O tronco" quanto nos fragmentos de "As tocantinas" e "Chão das carabinas" observasse uma luta para conquista do espaço territorial? Os trechos dos poemas retratam não só o imaginário da grande extensão territorial, mas também a luta para vencer e tomar posse das terras, justificasse tal fato devido a história retratada no livro "O tronco" que mostra o conflito entre o estado e os coronéis (detinham terras e poder) que dominavam aquele local sem se importar com as regras do estado, gerando, portanto, uma luta entre estado e coronéis para conquista do espaço territorial.

RECURSO: Texto II

Novamente os dois homens confabularam e o boiadeiro atolou o chapéu na cabeça: – Pois eu não pago é nada, Seu Coletor. Eu me chamo João Rocha, assisto na fazenda Pedreira, distrito de Santa Rita do Rio Preto. Faça comigo o que entender! – passou a perna na mula ali na porta, tiniu as esporas, deu dois tiros no batente da Coletoria e sumiu no mundo. Vicente lavrou o auto de contrabando, testemunhou-o, enviou para Goiás. Levaria dois meses para chegar lá, dois para ser informado, mais dois para retornar ao [Vila do Duro]. Aí Vicente ia requerer força para garantir a execução. Os soldados viriam de Goiás a pé,

gastando cerca de três meses na marcha. Esse texto deixa nítido que há uma enorme distância entre a localidades ele narra sim a dificuldade e não tem como o gabarito ser letra d.

RECURSO

O gabarito apresenta como resposta correta o item D. No entanto é possível afirmar que existem duas possíveis respostas, sendo a outra a letra C. Vale lembrar que a questão trata de interpreta de texto, que deve se basear no texto, para que possa se chegar à resposta correta. Vejamos os trechos que demonstram nosso argumento:

Texto II: Vicente lavrou o auto de contrabando, testemunhou-o, enviou para Goiás. Levaria dois meses para chegar lá, dois para ser informado, mais dois para retornar ao (Vila do) Duro. Aí Vicente ia requerer força para garantir a execução. Os Soldados viriam de Goiás a pé, gastando cerca de três meses. Veja que a distância entre Vila do Duro (atualmente Dueré) e cidade de Goiás (capital) era de 600km, distância relativamente pequena, porém, fica registrada a dificuldade de comunicação com a capital, em virtude de estas distâncias terem que ser enfrentadas a pé

Texto III: Dois meses depois da condenação, numa manhã de inverno, os prisioneiros foram conduzidos, ou melhor, tangidos pelos soldados, para a cadeia Pública de Goiás Velho, a cavalo, pelos caminhos esbrugados do extenso território Goiano.

Veja que o imaginário pode ser de longas distâncias, mas isto se dá pela dificuldade e penúria com as quais o povo do norte se comunicava e se transportava pelas difíceis estradas e meios de transporte rudimentares, como o cavalo. Solicitamos a anulação da questão, por existirem duas respostas corretas.

PARECER DA BANCA: O gabarito permanece com a alternativa correta pelo fato de NÃO haver, no poema “Infinitivo pleno” de Célio Pedreira, uma luta do homem para vencer e tomar posse das terras. De fato, em “O tronco”, como o recurso anuncia, há uma luta que apresenta o conflito entre o estado e os coronéis. No entanto, a questão solicita uma comparação entre os três (03) fragmentos. Para compor o gabarito devem ser considerados todos os 03 (três) textos (“Infinitivo Pleno” de Célio Pedreira; “O tronco” de Bernardo Élis e “Chão das carabinas” de Moura Lima. Nesse sentido, não há no texto de Célio Pedreira uma ideia de narrar a dificuldade do homem com o espaço. Mantém- se o gabarito.

Fontes Bibliográficas:

ÉLIS, Bernardo. O tronco. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008, p.21. (fragmento). (adaptado).

MOURA LIMA, Chão das carabinas. Gurupi-To: Gráfica e Editora Cometa, 2002, p.110-111. (fragmento). (adaptado).

PEDREIRA, Célio. As tocantinas. Palmas-To: Universidade Federal do Tocantins/EDUFT, 2014, p. 107.

RESULTADO: IMPROCEDENTES

Nº DA QUESTÃO: 15

Recurso: 00051

Recurso: 00065

Recurso: 00075

Recurso: 00081

Recurso: 00095

Recurso: 00116

RECURSO: A questão apresenta como alternativa correta a letra a. Isso se confirma na alusão a fuga da realidade de Abelardo I em “sinto como se sonhasse” e na confusão entre a percepção de um sino e o barulho de um automóvel. Ademais, no último período do texto da questão, Abelardo II demonstra ignorar Abelardo I ao reagir de forma indiferente em relação ao que foi dito em “está delirando...” Ao contrário, a alternativa b se mostra incoerente, pois é evidenciado no trecho exatamente o contrário do que se diz na alternativa, a existência de elementos não subordinados ao dinheiro e a compra, como o som do suposto

sino que Abelardo I escuta. Bibliografia Fonte: ANDRADE, Oswald de. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003, p. 106 (fragmento).

RECURSO: O gabarito proposto como letra B é incoerente, visto que o que é realmente apresentado no texto base e na obra é o poder do dinheiro e não a relação deste com o poder de compra. Sendo assim, mesmo nesse recorte textual essa relação é direta, entre liberdade e dinheiro, não deixando implícito a relação com o poder de compra. Nesse sentido, a alternativa C torna-se mais coerente, já que Abelardo I está sofrendo em crise ao escutar o som de um automóvel, dando o entendimento de desejo de afastamento dessa realidade, evidenciando uma possível inveja relacionada com a ausência de algo na vida do personagem, nesse caso a ausência de um bem. Bibliografia Obra "O rei da vela" do Poeta e escritor Oswald de Andrade um dos organizadores da Semana de arte moderna de 1922.

RECURSO: A questão 15 possui duas potenciais respostas. A alternativa (A) "Abelardo II ignora a fuga da realidade de Abelardo I", também está de acordo com o fragmento da peça de teatro, visto que ao final da crise vivida por Aberlado I, ABELARDO II diz: "Está delirando..." E desta forma, encerra-se o fragmento da peça. Pelo encerramento do fragmento com essa fala de Abelardo II seguida de reticências, infere-se que Abelardo II ignorou a crise de realidade de Abelardo I e o deixou sozinho. Portanto a alternativa A também pode ser uma resposta para esta questão, considerando somente o fragmento apresentado aos candidatos na prova. Bibliografia Fonte: ANDRADE, Oswald de. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003, p. 106 (fragmento).

RECURSO: Prezada banca, a questão 15, da prova de Linguagens, contém uma dubiedade quanto à sua forma interpretativa, portanto, faz-se necessária uma revisão antes do lançamento do gabarito definitivo. O gabarito provisório traz como resposta a alternativa B, porém, assim como ela, a alternativa a alternativa A também se faz correta, uma vez que Abelardo II, a o compreender o estado mental em que Abelardo I se encontra, apropria-se da função omissiva do uso das reticencias (função essa afirmada na página 517 da obra "MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA", por Evanildo Bechara), como constata-se em "ABELARDO II — Está delirando...", para ignorar o seu estado psíquico e voltar às suas atividades. Dessa maneira, constata-se, de forma objetiva e indubitosa, que o trecho da obra "O Rei da Vela", publicado na prova, causa uma ambiguidade para escolher a assertiva correta, revelando tanto a alternativa A, como a alternativa B como corretas. Venho por meio deste documento, respeitosamente, pedir à banca a anulação da questão 15, bem como a atribuição dos pontos conferidos Bibliografia página 517 da obra "MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA", por Evanildo Bechara.

RECURSO: O gabarito preliminar considerou a alternativa B correta. Todavia, a alternativa C apresenta-se igualmente correta: "Abelardo I vive em crise existencial": Nota-se, por meio de suas falas, que Abelardo I contesta a própria liberdade. Além disso, ele apresenta ideias desconexas ao ordenar que o outro personagem feche a janela para não ouvir sinos. O ponto de vista é, ainda, corroborado pelo discurso de Abelardo II, que no início pergunta se ele se sente melhor, demonstrando que a situação é anterior ao início do trecho transcrito, e finaliza o fragmento com "está delirando". "diante da ausência de bens materiais": Abelardo I diz que só o dinheiro dá liberdade e enfatiza a luta pelo dinheiro em sua fala. Em seguida, ao pedir para que Abelardo II feche a janela e que quer "pagar tudo" apenas por ouvir um barulho de automóvel, ele demonstra que carece de liberdade e, portanto, de dinheiro. "ao contrário de Abelardo II": Notoriamente, Abelardo II não partilha das ideias expressadas por Abelardo I, posto que ele tenta trazer o diálogo à realidade. Ele percebe a incoerências das ideias do outro personagem quando questiona, "Mas que sinos?" e em "Está delirando". É evidente, portanto, que seu comportamento é contrário ao de Abelardo I, o qual demonstra estar em crise. A alternativa C está nitidamente correta diante do trecho da questão. Cabe ressaltar que o sentido do fragmento pode ser naturalmente divergente do texto original, já que o contexto não é apresentado com ele. Bibliografia Questão de interpretação de textos - sem bibliografia pertinente.

RECURSO: Prezada banca, a questão 15, da prova de Linguagens, contém uma dubiedade quanto à sua forma interpretativa, portanto, faz-se necessária uma revisão antes do lançamento do gabarito definitivo. O gabarito provisório traz como resposta a alternativa B, porém, assim como ela, a alternativa a alternativa A também se faz correta, uma vez que Abelardo II, ao compreender o estado mental em que Abelardo I se

encontra, apropria-se da função omissiva do uso das reticências (função essa afirmada na página 517 da obra “MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA”, por Evanildo Bechara), como constata-se em “ABELARDO II — Está delirando...”, para ignorar o seu estado psíquico e voltar às suas atividades. Dessa maneira, constata-se, de forma objetiva e indubitosa, que o trecho da obra “O Rei da Vela”, publicado na prova, causa uma ambiguidade para escolher a assertiva correta, revelando tanto a alternativa A, como a alternativa B como corretas. Venho por meio deste documento, respeitosamente, pedir à banca a anulação da questão 15, bem como a atribuição dos pontos conferidos a ela. Bibliografia página 517 da obra “MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA”, por Evanildo Bechara.

PARECER DA BANCA: A questão solicita que se marque a alternativa CORRETA na questão 15. O enunciado frisa que o candidato deve se ater somente ao fragmento da peça de Oswald de Andrade. Na alternativa A, diz-se que ‘Abelardo II ignora a fuga da realidade de Abelardo I’, logo não pode ser correta, já que Abelardo II, diz textualmente que Abelardo I está delirando. Portanto, Abelardo II não ignora o delírio de Abelardo I. Não há nenhuma outra informação após as reticências, “está delirando...”, justamente para marcar a apresentação de uma ideia e a interrupção - para que o leitor subentenda o que foi dito, ou seja, que Abelardo I está delirando. Na redação da alternativa B, Abelardo I apresenta o poder de compra do dinheiro para Abelardo II, em que o fragmento diz que “A luta pela liberdade... A luta pelo dinheiro... Só o dinheiro dá a liberdade”, deixando claro que se trata do poder de compra, em que tudo pode ter um preço, inclusive a liberdade. E nos trechos “Quero pagar tudo! À vista!” e “Não quero nada de graça... Não admito. Sino é de graça...”, fica novamente claro que se trata do poder de compra. Quanto a alternativa C, “Abelardo I vive em crise existencial diante da ausência de bens materiais, ao contrário de Abelardo II”, não pode ser correta, já que não há nenhuma referência no fragmento sobre os bens materiais de Abelardo II. Mantém-se o gabarito.

Fontes Bibliográficas: ANDRADE, Oswald de. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003, p. 106 (fragmento).

RESULTADO: IMPROCEDENTES

Nº DA QUESTÃO: 16

Recurso: 00078

Recurso: 00124

RECURSO: A alternativa B também está correta, pois no poema de Mário de Andrade, ele mostra o sentimento nacionalista da poesia romântica, exaltando a língua e a pátria, conforme observado no trecho abaixo: "Brasil que eu amo porque é o ritmo do meu braço aventureiro, O gosto dos meus descansos, O balanço das minhas cantigas amores e dansas. Brasil que eu sou porque é a minha expressão muito engraçada" Bibliografia Fonte: ANDRADE, Mário. Poesias completas. São Paulo, Martins Fontes: 1974, p 110 (fragmento).

RECURSO: Embora tanto o Espinosa quanto o Nietzsche não sejam essencialmente ligados a filosofia francesa contemporânea, é de certa forma impossível estudar a filosofia francesa contemporânea sem os fundamentos desses dois filósofos. Paralelamente, esses filósofos não estão ligados diretamente a filosofia brasileira, porém são fundamentais para a filosofia no Brasil. Prova disso é o seu ensino desde a base do ensino médio, tanto nas instituições de ensino brasileiras, quanto nas francesas, até a obrigatoriedade dos estudos desses autores nas universidades desses países. Além disso, existem vários outros exemplos e autores franceses que se basearam nesses dois autores. Assim, contrariando o comando da questão, a letra "C" está correta. Bibliografia "(C)Espinosa e Nietzsche são dois pensadores do século XIX fundamentais para compreender a filosofia francesa contemporânea".

PARECER DA BANCA: A questão 16, aborda o poema **O poeta come amendoim**, de Mário de Andrade, não havendo qualquer relação com os filósofos Spinoza e Nietzsche. A alternativa B afirma que o poema [mostra o sentimento nacionalista da poesia romântica exaltando a língua e pátria] questão que se

apresenta errada visto que o poeta é modernista e não apresenta em sua poética nem no poema apresentado, elementos da poética do romantismo brasileiro. O poema apresenta a valorização do povo brasileiro, da oralidade, dos elementos do povo como matéria de poesia. O Romantismo brasileiro apresenta um projeto de nacionalismo idealizado e que banuiu o povo com seu jeito de falar brasileiro, o mestiço, o negro como elementos da nacionalidade. O poema de Mário de Andrade, faz uma crítica e esse nacionalismo, usa termos e imagens poéticas não aceitáveis pelo nacionalismo romântico. Além desses elementos, a pátria para o poeta não é apenas a terra, o chão (o nacionalismo paisagístico idealizado do Romantismo) e sim o sentimento de identidade com a língua, seus ritmos, cadenciamento e expressões da oralidade, a cultura, o pensamento, a aproximação com a vida e as coisas cotidianas, diferentemente dos ideais Românticos e manifestações literárias defendidas pela poética da Semana de Arte Moderna. Mantém-se o gabarito.

Fontes Bibliográficas: ANDRADE, Mário. Poesias completas. São Paulo, Martins Fontes: 1974, p 110. (fragmento).

RESULTADO: IMPROCEDENTES

DISCIPLINA: ESPANHOL

Nº DA QUESTÃO: 24

RECURSO 00134: não fica evidente pela tirinha de Gaturro se o seu comportamento atrai ou não a atenção de todos. O que se observa é uma quebra de expectativa e linearidade no último quadrinho, visto que ele toma um posicionamento contrário ao início do texto visual.

PARECER DA BANCA: Os três últimos quadrinhos da tirinha evidenciam que há uma pausa nas declarações de Gaturro em função de alguém haver se retirado/abandonado a cena. No último quadrinho Gaturro pede para que “Não vá, volte!”, demonstrando que suas palavras, ainda que otimistas, não atraíram a todos que as escutaram. A banca compreende que o gabarito apresentado está correto. Portanto, a resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

Fontes Bibliográficas:

Diccionario de la Real Academia Española (RAE). Disponível em <https://dle.rae.es/>
Diccionario de sinónimos: Sinónimo.es. Disponível em: <https://www.xn--sinnimo-n0a.es/>
WordReference. Disponível em: <https://www.wordreference.com/espt/>

RESULTADO: IMPROCEDENTE

DISCIPLINA: INGLÊS

Nº DA QUESTÃO: 17

RECURSO 00048: O gabarito provisório traz como alternativa correta o item C. Entretanto, é possível que o item A também seja considerado como correto após ler o texto.

PARECER DA BANCA: O texto relata que biologia e tecnologia são relacionadas, mas não no sentido negativo e no viés da insanidade remetendo a *senselessly*, *irrationally* ou até mesmo *foolishly*. A banca

compreende que o gabarito apresentado está correto. Portanto, a resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

Fontes Bibliográficas: SOUZA, Adriana Grade Fiori... (et al). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. – São Paulo: Disal, 2005, 2ª edição atualizada.

<https://www.wordreference.com/synonyms/>

<https://www.collinsdictionary.com/>

<https://dictionary.cambridge.org/>

RESULTADO: IMPROCEDENTE

RECURSO 00103: No texto, não há prova de que a "biologia ajuda a tecnologia a avançar", como está na alternativa "c", dita como correta. Só existe prova de que a tecnologia ajuda a biologia, e não do contrário.

PARECER DA BANCA:

O texto em toda a sua abordagem remete à mensagem central e conclusiva de que a biologia e a tecnologia podem caminhar juntas, se desenvolvendo mutuamente, correspondendo uma à outra, exercendo impacto significativo na sociedade. A banca compreende que o gabarito apresentado está correto. Portanto, a resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

Fontes Bibliográficas: SOUZA, Adriana Grade Fiori... (et al). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. – São Paulo: Disal, 2005, 2ª edição atualizada.

<https://www.wordreference.com/synonyms/>

<https://www.collinsdictionary.com/>

<https://dictionary.cambridge.org/>

RESULTADO: IMPROCEDENTE

RECURSO 00108: O gabarito aponta a letra D como correta. Porém é possível afirmar que a letra C também está correta.

PARECER DA BANCA: O gabarito provisório traz como alternativa correta a letra C e não a alternativa D como é relatado. Portanto, a resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

Fontes Bibliográficas: SOUZA, Adriana Grade Fiori... (et al). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. – São Paulo: Disal, 2005, 2ª edição atualizada.

<https://www.wordreference.com/synonyms/>

<https://www.collinsdictionary.com/>

<https://dictionary.cambridge.org/>

RESULTADO: IMPROCEDENTE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Nº DA QUESTÃO: 28

SITUAÇÃO: Recurso improcedente

RECURSO: O(a) candidato(a) afirma que “A questão em si trata-se de velocidade média, e esse tipo faz jus às questões de física, então não tem sentido ela estar inserida em matemática, não condiz com o que se pede”.

PARECER DA BANCA:

A questão não cobra conteúdos de Física. O problema proposto na questão pode ser resolvido pelo uso de regra de três simples. Nesse caso, sabendo-se que o caminhão-cegonha desloca-se 23 metros por segundo e o caminhão-cegonha deve se deslocar 46 metros para atravessar a ponte completamente, serão necessários 2 segundos para tal.

Desta forma, o recurso é IMPROCEDENTE e fica mantido o gabarito da questão (alternativa D).

Fontes Bibliográficas: IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 1 e 5, Atual, 2004.

Nº DA QUESTÃO: 30

SITUAÇÃO: Recurso improcedente

RECURSO: “O enunciado da questão está ambíguo. Da forma que esta disposto não é possível saber se o tempo a ser contado é: a partir da primeira volta, quando elas voltarão a se encontrar? Caso seja considerada a primeira volta como ponto de partida, a resposta correta passa a ser "C" 60 minutos; caso o ponto de partida seja o tempo a contado desde o início a resposta se mantém "D". Devido a falta de um referencial, de quando seria o momento inicial da contagem do tempo, pede-se a ANULAÇÃO da questão.”

PARECER DA BANCA:

O enunciado da questão apresenta o ponto de referência ou ponto de partida, conforme descrito com as palavras retirado do enunciado: “...*partindo de um mesmo ponto e caminhando em uma estrada...*”.

Além disso, a pergunta da questão também enfatiza o referencial de contagem de tempo, descrito com as palavras: “... *voltarão a se encontrar no ponto de partida?*”

E mesmo que se considerasse já ocorrido uma volta, o tempo de contagem para se encontrarem novamente seria o mesmo tempo, ou seja, a mesma resposta.

Desta forma, o recurso é IMPROCEDENTE e fica mantido o gabarito da questão (alternativa D).

Fontes Bibliográficas: IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 1 e 5, Atual, 2004.

Nº DA QUESTÃO: 32

SITUAÇÃO: Recursos improcedentes

RECURSO: Os(as) candidatos(as) questionam a afirmativa III relatando que não está claro qual o espaço amostral que deveria ser considerado e que o percentual de 12,67% não estaria correto.

PARECER DA BANCA:

Aos recursos que questionam o espaço amostral a ser considerado para analisar a afirmativa III, cujo texto é: “Com relação à região norte, o Tocantins tem 12,67% das CRQs certificadas”.

O texto da afirmativa III é claro em se remeter às CRQs certificadas, desta forma, o espaço amostral a ser tomado é 300.

Aos recursos que questionam que 12,67% não representam a quantidade de CRQs já certificadas no Tocantins, destaca-se o que está descrito no enunciado da questão: “De acordo ainda com a Fundação Cultural Palmares, no Tocantins existem 38 Comunidades Remanescentes de Quilombo já certificadas”.

Os números referentes às CRQs presentes no enunciado da questão são naturais. Desta forma, é preciso considerar que 38 é um número natural e que representa a quantidade de Comunidades Remanescentes de Quilombo certificadas no Tocantins. Transformando em percentual, temos que 38 é 12,67% de 300.

Há diferentes maneiras de realizar este cálculo, uma delas é por regra de três simples, onde 300 é 100% e 38 é x . Realizando os cálculos, tem-se que $x = 12,666666666666666\dots\%$. Pelas regras de arredondamento, chega-se a 12,67%.

Desta forma, os recursos são IMPROCEDENTES e fica mantido o gabarito da questão (alternativa A).

Fontes bibliográficas: Regra de Arredondamento - ABNT 5891.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Nº DA QUESTÃO: 01

SITUAÇÃO: RECURSO IMPROCEDENTE

RECURSO: Alega-se, nos recursos, que não é possível falar em “homogeneidade” cultural entre as poleis gregas, visto que há diferenças entre as cidades.

JUSTIFICATIVA:

Tratando-se das cidades-Estado gregas, o que as une, o que faz com que sejam especificamente gregas e não bárbaras são suas características culturais em comum, a saber, idioma, religião politeísta, calendário ático, moeda – o dracma –, a ocupação de um território, a concepção de cidadão, arquitetura, escultura, literatura, música, teatro.

Conforme afirma Rodrigues:

“Sobre a cidade grega, quando se tenta dela, elencar algumas características, é comum primeiramente em seus espaços, numa divisão em três zonas: as áreas privadas, preenchidas pelas moradias, as áreas sagradas, ocupadas pelos templos dos deuses e as áreas públicas, onde ocorrem as reuniões políticas, os jogos desportivos, o comércio, as peças de teatro, etc. Além disso, é recorrente pensar em alguns elementos gerais: uma homogeneidade social, cultural e religiosa; a ocupação territorial e sua defesa; a divisão do trabalho; as leis (da pólis), dentre outras.” (RODRIGUES, 2018 p. 3 – destaque nosso).

Convém não confundir que “homogeneidade” com “hegemonia”. De fato, as diferenças administrativas geravam atritos e faziam com que não houvesse hegemonia entre as cidades. Mas a questão se refere a homogeneidade cultural.

Em determinado momento histórico os gregos alcançaram uma identidade grega, o que é ser grego, em oposição a o que é ser bárbaro. Evidentemente há diferenças culturais entre as cidades gregas, mas suas semelhanças, seus traços culturais em comum lhes davam homogeneidade. Mesmo hoje, quando comparamos duas cidades de um mesmo país, encontraremos diferenças ou até mesmo oposições entre elas. Entretanto, duas cidades podem pertencer a um mesmo país, guardando suas características culturais gerais nacionais e divergindo em características específicas cidadinas. O fato de haver diversidade interna, portanto, não exclui a ideia de uma identidade grega.

Espera-se do perfil de um egresso do Ensino Médio o entendimento de que em História e em Ciências Humanas, o termo “homogeneidade” não se refere a algo idêntico, pois não existem eventos históricos idênticos entre si, nem o apagamento de diferenças. A questão demanda ao egresso do Ensino Médio a compreensão de que “homogeneidade” se refere a uma prevalência cultural, uma proximidade, uma ligação cultural predominante entre as cidade-Estado gregas, pois possuíam a mesma origem e estavam ligadas entre si pelas características supracitadas.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Fontes Bibliográficas:

PENIDO, André Reis. **A Ética a a Arquitetura Templária Grega - a organização do sentido de permanência transposto aos hábitos e costumes, a construção da Ética a sua transposição à arquitetura templária grega.** Dissertação de mestrado apresentada em Mestrado em Arquitetura – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil, 1999.

RODRIGUES, S. M.. **Grécia Antiga e Usos do Passado : sobre a arquitetura antiga e o tempo presente.** In: XIV Encontro de História da ANPUH/MS, 2018, Dourados. Anais 2018: XIV Encontro de História da ANPUH/MS - "História: o que é, quanto vale, para que serve?", 2018.

VICENTINO, Claudio, DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil.** Vol 1. São Paulo: Scipione, 2013.

QUESTÃO : 5

SITUAÇÃO: RECURSO IMPROCEDENTE

RECURSO: No recurso alega-se que: os temas história extrativista e lutas das quebradeiras de coco não estão entre os itens de História Regional relacionados no edital do certame; não há bibliografia em História e Geografia que trata do tema da questão; o enunciado da questão traz um poema que não está relacionado na bibliografia indicada na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; sequer o estudo sobre história extrativista foi exigida na questão; um tema não exigido em edital afronta o princípio de publicidade.

JUSTIFICATIVA: A questão atende ao item *Estrutura cultural, econômica e social do Tocantins na atualidade*, pois trata do reconhecimento acadêmico de Dona Raimunda em razão de sua atuação econômica, cultural e social junto às quebradeiras de coco da Região do Bico do Papagaio, da qual faz parte o norte do Tocantins; em se tratando de temática histórica da atualidade, há grande quantidade de informações e artigos científicos escritos sobre a atuação dessa extrativista e sobre o título *Honoris causa* que recebeu da UFT, a ver o artigo de Azevedo Lena (2021); o poema utilizado como base para mostrar o cotidiano cultural e social das quebradeiras de coco do Bico do Papagaio envolve uma questão de História e não necessita ser indicado em bibliografia de outra área do conhecimento; a questão exigiu conhecimento histórico regional sobre uma mulher quebradeira de coco; a atuação social e cultural de Dona Raimunda, suas lutas, seus prêmios e seu reconhecimento por meio de título acadêmico são estudados e publicados em capítulos de livros e em revistas científicas, em formato impresso e digital.

Desta forma fica mantido a questão, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LENA, Milena Botelho Azevedo. As lutas e conquistas das quebradeiras de coco do Bico do Papagaio em “Raimunda, a Quebradeira”. **Revista Escritas: revista do Curso de História de Araguaína**, UFT. vol.13, no.2 (2021).

QUESTÃO : 5

SITUAÇÃO: RECURSO IMPROCEDENTE

RECURSO: Os recursos alegam: que o posseiro pode ter a posse legal da terra, portanto não só morava e trabalhava nela; que o arrendatário também pode definir a categoria de camponês do Bico do Papagaio.

JUSTIFICATIVA: A historiografia sobre o campesinato do Bico do Papagaio trata o camponês posseiro, a categoria correta entre as alternativas da questão, como aquele que luta para ocupar e permanecer na terra, fazendo dela apenas sua morada e sustento. Por isso, no contexto das lutas camponesas da Região Bico do Papagaio são considerados posseiros somente os camponeses que ocupam a terra para morar e trabalhar, não possuindo esse qualquer contrato legal que legitime o uso da terra ocupada. Pinho (2009) afirma que é esse o sentido de posseiro entre os migrantes que se deslocaram para a região até a década de 1980. Os estudos sobre história e sociologia rural da região afirmam que não se pode confundir o camponês posseiro do Bico do Papagaio com os arrendatários que usam a terra sob o amparo de algum tipo de contrato legal. É preciso lembrar ainda que o arrendatário, na sociologia rural, é, ao mesmo tempo, usuário de uma unidade agrícola e proprietário de outra. E esse não é o caso dos camponeses que ocupavam terras em meio aos conflitos verificados no Bico do Papagaio.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALDIGHIERI, Mário. **Josimo: a terra, a vida**. São Paulo, Loyola, 1993.

PINHO, Maria José de. De Província de Goiás ao Estado do Tocantins: o camponês no Bico do Papagaio e o conflito de terra na década de 1980. In: FIRMINO, Eugênio Pacelli de Moraes (Org.). **Tocantins do passado (re)construído e do presente em construção**. Goiânia, Ed. da UCG, 2009.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a luta política no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1983.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Nº DA QUESTÃO: 7

RECURSO: Conforme figura apresentada no enunciado da questão, a cadeia montanhosa do grupo 3 impossibilita ser o Himalaia. Dessa forma, a questão fica sem nenhuma resposta correta e pede-se anulação.

PARECER DA BANCA: O pleito não procede. A questão em tela refere-se as cadeias montanhosas e o número 3 indica a Cordilheira do Himalaia que é uma cadeia montanhosa localizada na região central do continente asiático. A numeração no mapa é legível e outros recursos gráficos não impediam de reconhecer a numeração e nem tampouco de identificar a região no mapa.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Referências Bibliográficas

CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 8

RECURSO: Segundo o site oficial do G-20, os dados mostrados no item IV estão desatualizados.

PARECER DA BANCA: O pleito não procede. A questão não aponta no enunciado ou na situação problema que irá tratar de dados atualizados sobre o G-20. A questão em tela apresenta 4 assertivas sobre o G-20 e espera-se que o candidato reconheça as informações que são verdadeiras e possuem relação com o G-20. A questão não apresenta nenhum equivoco, erro ou informação improcedente. Para além do exposto, pontua-se que diversas fontes oficiais ao redor do planeta, que gozam de confiabilidade e credibilidade – tais como os sites oficiais da Comissão Europeia, do Tesouro Espanhol e da Embaixada da China no Brasil, por exemplo - corroboram com o dado apresentado na questão. Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Referências Bibliográficas

COPESE UFT. Edital nº 07/2022 – UFT/PROGRAD/COPESE, de 22 de fevereiro de 2022 concurso seletivo vestibular UFT 2022/2. Disponível em http://selecao.uft.edu.br/vestibular/2022_02/index.php?option=com_candidato Acesso em 02 de maio de 2022.

EL GRUPO DE LOS VEINTE. In: Site oficial do Tesoro Público de España. Disponível em <https://www.tesoro.es/asuntos-internacionales/g20-el-grupo-de-los-veinte>. Acesso em 03 de maio de 2022.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO BRASIL. Disponível em: http://br.china-embassy.gov.cn/por/sghds/201811/t20181129_4466251.htm. Acesso em 03 de maio de 2022.

PAPEL DO G20. In: Site oficial da Comissão Europeia. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/international-cooperation/international-organisations/g20_pt. Acesso em 03 de maio de 2022.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 10

RECURSO: Os recursantes solicitam a anulação da questão em razão da mesma não ter apresentado no rol de assertivas a afirmativa “V” e ter indicado nas alternativas duas opções com indicação da assertiva “V”. Desta forma, a ausência da assertiva V impediria a análise da questão.

PARECER DA BANCA: Os pleitos não procedem. A ausência da assertiva “V” pode caracterizar erro mas de maneira alguma impede a solução problema da questão.

Conforme o edital do certame (COPESE, 2022) no artigo 8.2. “Cada questão da prova de Conhecimentos terá o valor correspondente a 1 (um) ponto, e terá o formato de múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas, das quais apenas 1 (uma) será correta.”

Em atendimento ao edital a questão apresenta apenas uma alternativa correta e com isso duas alternativas da questão que indicavam a assertiva “V” configuram-se como erradas.

A Banca entende que as alternativas “B” e “C” da questão, onde estão indicadas a assertiva “V” eram alternativas erradas a questão e apesar de não representarem uma assertiva existente no rol de opções não impediram o candidato de responder à questão, tendo em vista que o gabarito não esteve comprometido pela assertiva “V”.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Referências Bibliográficas

COPESE UFT. Edital nº 07/2022 – UFT/PROGRAD/COPESE, de 22 de fevereiro de 2022 concurso seletivo vestibular UFT 2022/2. Disponível em http://selecao.uft.edu.br/vestibular/2022_02/index.php?option=com_candidato Acesso em 02 de maio de 2022.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 11

RECURSO: Os recursantes solicitam a anulação da questão e/ou alteração de gabarito e alegam, em síntese, que:

1. O item I deveria estar correto e ser considerado gabarito da questão, uma vez que vivemos um mundo sem fronteiras;
2. O item II deveria estar correto porque a definição de globalização de fato deveria ser de união dos povos e nações.

PARECER DA BANCA: O pleito não procede. Os recursos que alegam a veracidade da informação apresentada na assertiva I e II são improcedentes em razão da interpretação equivocada sobre a globalização.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Referências Bibliográficas

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 12

RECURSO: O recurso não apresenta argumentos contra a questão, apenas alude reflexões a partir de uma bibliografia disponível na internet que faz menção ao Censo do IBGE.

PARECER DA BANCA: O recurso não apresenta nenhuma demanda e por isso deve ser mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

Referências Bibliográficas

COPESE UFT. Edital nº 07/2022 – UFT/PROGRAD/COPESE, de 22 de fevereiro de 2022 concurso seletivo vestibular UFT 2022/2. Disponível em http://selecao.uft.edu.br/vestibular/2022_02/index.php?option=com_candidato Acesso em 02 de maio de 2022.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Nº DA QUESTÃO: 14

RECURSO: recurso 00115

O ITEM 1 É FALSO – Para Santo Agostinho, a alma tem primazia sobre o corpo

PARECER DA BANCA: Entendemos como improcedente o recurso 00115, apresentado contra a questão 14, que aponta a **alternativa C** como correta. Embora o candidato tenha razão ao afirmar que **o item I das alternativas** apresentadas é falso. Isso porque a **alternativa I** afirmava: “Na filosofia agostiniana, o corpo tem primazia e suas vontades e desejos devem ser atendidos a fim de aproximar o homem do criador”. O que se pode ler nas *Confissões* é o contrário. Este texto, citado no enunciado da questão, apresenta o filósofo questionando a si mesmo sobre a qual das partes de seu composto humano, ao corpo ou à alma, ele deve interrogar a fim de alcançar a verdade. A conclusão à qual chega é: “À parte interior, que é a melhor” (AGOSTINHO, *Confissões*. Editora Universitária São Francisco, 2003, p. 241). Tal parte interior e melhor é a alma. Podemos confirmar o que apontamos também pelas palavras do professor Silvestre Gribowski (*Natureza humana em movimento*, 2012, p. 36-37), que escreveu: “Agostinho afirma que o homem é a unidade substancial de corpo e alma, a ponto de dizer que a essência do homem é a alma que se utiliza de um corpo”. Afirmção esta que parece igualmente estar em acordo com a citação feita pelo autor do recurso, que assinala: “[...] entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria”. Isso tudo reforça que o **item** ou **alternativa I** é incorreta, mas não comprova que ela tenha sido indicada na **alternativa C** como correta. Esta indicou apenas os **itens** ou **alternativas II e III** como corretas. Portanto, a proposta do recurso não inviabiliza que a resposta correta à questão seja a **alternativa C**, como indicado pelo gabarito, pois é a única a assinalar alternativas condizentes com as teorias de Agostinho acerca da relação corpo e alma no ser humano. Por estes motivos, o recurso é improcedente.

Fontes Bibliográficas:

AGOSTINHO. **Confissões**. Editora Universitária São Francisco, 2003.

GRIBOWSKI, S. Agostinho: o homem à imagem de Deus. In: **Natureza humana em movimento**. São Paulo: Paulus, 2012.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 16

RECURSO 00079: A questão 16 pede: com base na interpretação de Gilles Deleuze sobre a filosofia prática de Espinosa e Nietzsche, assinale a alternativa INCORRETA. A alternativa A está incorreta, pois diz: "Na filosofia de Espinosa e Nietzsche, há uma valorização do papel do corpo e dos afetos e uma DIMINUIÇÃO da importância da "consciência". Interpretando o texto no enunciado, observa-se que Gilles Deleuze diz que há uma valorização do papel do corpo e dos afetos e TAMBÉM da importância da "consciência". Não há diminuição da importância da consciência. Tal interpretação é obtida a no trecho abaixo: "É preciso, antes de tudo, partir das teses práticas que fizeram do espinosismo um objeto de escândalo. Tais teses implicam uma tripla denúncia: da "consciência", dos "valores" e das "paixões tristes". Essas são as três grandes semelhanças com Nietzsche. E, ainda quando Espinosa estava vivo, essas são as razões pelas quais ele é acusado de materialismo, imoralismo e ateísmo." Fonte: DELEUZE, Gilles. Espinosa: filosofia prática. Tradução Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002, p. 23.

PARECER DA BANCA: A alternativa A é CORRETA e o recurso é improcedente, pois na leitura deleuziana a "consciência" não possui centralidade como havia na tradição teológico-filosófica do livre-arbítrio criticada por Espinoza e Nietzsche. Neste sentido, a afirmação de Deleuze de uma **denúncia** do papel da consciência pode ser entendida como uma diminuição da relevância dela no interior da filosofia espinosana. Inclusive, na sequência do texto citado na questão 16, Deleuze deixa muito clara a sua posição interpretativa quando denomina esta "denúncia da consciência" de "desvalorização da consciência". Ora, desvalorizar é, obviamente, diminuir o valor ou a importância da consciência. Lembremos que as filosofias de Spinoza e Nietzsche não são filosofias da consciência.

"1 **Desvalorização da consciência** (em proveito do pensamento): Espinosa materialista. Espinosa propõe aos filósofos um novo modelo: o corpo. Propõe-lhe instituir o corpo como modelo [...] falamos da consciência e de seus decretos, da vontade e de seus efeitos, dos mil meios de mover o corpo, de dominar o corpo e as paixões – mas nós nem sequer sabemos de que é capaz um corpo. [...] Como dirá Nietzsche, espantamo-nos diante da consciência, mas "o que surpreende é, acima de tudo, o corpo..."

Fonte: DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. Tradução Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002, p. 23-24.

RESULTADO: IMPROCEDENTE.

Nº DA QUESTÃO: 16

RECURSO 00091: Letra A - Na filosofia de Espinosa e Nietzsche, há uma valorização do papel do corpo e dos afetos e uma diminuição da importância da "consciência". Para Espinosa, a consciência é a fonte de ilusões. Somos conscientes dos nossos desejos e representações, facto que torna a consciência um conhecimento incompleto, que mantém o Homem ignorante das causas que produzem conhecimento verdadeiro e total. Já Nietzsche anuncia toda a problemática que envolve o que é a consciência humana e como durante muito tempo nos enganamos acerca de seu real funcionamento. Nietzsche nos apontará a

consciência como um órgão que surgiu no homem quando este, por questões de segurança, uma vez que não possuía “garras e nem presas”, precisou viver gregariamente com o intuito de auto conservar-se. Sua abordagem indica o advento da linguagem como um fenômeno concomitante ao desenvolvimento da consciência e ambas, com o objetivo de dar suporte ao viver em “rebanho”, na procura de maior segurança e na necessidade de comunicabilidade deste homem gregário. Ambas, consciência e linguagem são alvos constantes das críticas de Nietzsche. Ambos valorizam o papel do corpo e ambos diminuem a importância da consciência, como evidenciado acima. Para Espinosa, portanto, o corpo é uma individualidade dinâmica e intercorpórea. Os corpos são forças que não se definem apenas por seus encontros e choques ao acaso, mas por relações e processos de composição e decomposição de acordo com uma maior ou menor conveniência

Bibliografia Monografia - ROSATI, Cláudia Demier. A consciência em Nietzsche. 2017. Tese de pós-graduação: HAUBERT, Laura Elizia et al. Consciência e linguagem em Nietzsche. 2019. [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$consciencia-\(filosofia\)](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$consciencia-(filosofia)) DELEUZE, Gilles; ARTAL, Carmen. Nietzsche y la filosofía. Barcelona: Anagrama, 1 993

PARECER DA BANCA: A alternativa A é CORRETA e por isso o recurso é improcedente. Na leitura deleuziana, a “consciência” não possui centralidade como havia na tradição teológico-filosófica do livre-arbítrio criticada por Espinoza e Nietzsche. Neste sentido, a afirmação de Deleuze de uma **denúncia** do papel da consciência pode ser entendida como uma diminuição da relevância dela no interior da filosofia espinosana. Inclusive, na sequência do texto citado na questão 16, Deleuze deixa muito clara a sua posição interpretativa quando denomina esta “denúncia da consciência” de “desvalorização da consciência”. Ora, desvalorizar é, obviamente, diminuir o valor ou a importância da consciência. Lembremos que as filosofias de Spinoza e Nietzsche não são filosofias da consciência.

“1 **Desvalorização da consciência** (em proveito do pensamento): Espinosa materialista. Espinosa propõe aos filósofos um novo modelo: o corpo. Propõe-lhe instituir o corpo como modelo [...] falamos da consciência e de seus decretos, da vontade e de seus efeitos, dos mil meios de mover o corpo, de dominar o corpo e as paixões – mas nós nem sequer sabemos de que é capaz um corpo. [...] Como dirá Nietzsche, espantamo-nos diante da consciência, mas “o que surpreende é, acima de tudo, o corpo...”

Fonte: DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. Tradução Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002, p. 23-24.

RESULTADO: IMPROCEDENTE.

Nº DA QUESTÃO: 16

RECURSO 00148: Para compreender pensadores como Simone de Bouvier e Jean Paul Sartre , deve-se primeiro compreender a filosofia niilista de Nietzsche , o qual afirma em sua obra "Deus Está Morto" uma mudança de mentalidade do ser humano para com sua existência, não estando mais voltada para uma visão teocêntrica da questão. Nesse contexto, o pensador Jean Paul Sartre põe a liberdade como uma condição inalienável ao ser humano, tendo esse de aprender a lidar com sua livre existência.

PARECER DA BANCA: A questão não relaciona a filosofia de Nietzsche com Sartre e Simone de Beauvoir. O problema gira em torno das características da filosofia espinosana (e também nietzschiana) a partir da leitura de Gilles Deleuze.

Fonte: DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. Tradução Daniel Lins e Fabien Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002, p. 23-24.

RESULTADO: IMPROCEDENTE.

DISCIPLINA: FÍSICA

Nº DA QUESTÃO: 23

RECURSO:

00023 - Prezado examinador, entendo que há equívoco no gabarito da questão 23, visto que a alternativa correta deveria ser a D devido ao fato de que para maior segurança do colaborador, deveriam estar associadas duas polias, uma fixa com seu eixo preso em algum ponto de apoio para rotação e modificação o sentido e a direção da força motora e uma móvel responsável pela força aplicada e respectiva diminuição da força motora utilizada.

00024 - Em nenhum momento no enunciado da questão foi dito, explicitamente ou implicitamente, que as roldanas eram fixas. Dessa forma, por interpretação ligada ao conteúdo de polias e roldanas, chega-se ao resultado de que quanto mais roldanas (não fixas) menor será a tração na corda e, dessa forma, a melhor resposta seria a alternativa "D", uma vez que tal alternativa apresenta duas roldanas, enquanto a suposta alternativa correta, letra "C", apresenta apenas uma o que resultaria numa maior tração que acarretará numa maior chance de ruptura da corda tratada na questão.

00067 - Na questão referida as imagens não fornecem o entendimento necessário referente a organização das polias e cordas ideais. Na letra C não é visível se somente uma corda está ao redor da polia dos 2 lados exercendo a tração (assim não sendo coerente com o pedido do item, já que a tem são de ruptura continuaria em um mesmo ponto em uma única corda rompendo-a) ou se seriam duas cordas distintas fixadas na polia ideal (o que também não é coerente, visto que uma polia fixa ideal não tem como função ideal a fixação de fios ou cordas pois não trata-se de um plano de fixação ideal).

00107 - Considerando a tração como força conservativa e analisando a conjuntura com que foi construído a problemática com polias em que a tensão de ruptura é igual a $\frac{3}{4} \times P$. onde P representa o peso. Tem-se que nenhuma das alternativas podem ser a resposta da questão. A alternativa C, considerada como correta no gabarito preliminar, considera a decomposição da força peso na polia por uma só corda amarrada em dois pontos do equipamento de sustentação (digo isso pois não há legenda na imagem que diga que há duas cordas na situação problema). Nessa conjuntura, a tração se dividiria e em cada um desses pontos (o ponto a direita e a esquerda do equipamento) terão tração igual a $\frac{1}{2}$ do peso, PORÉM no ponto em que há o encontro desses dois lados esse vetor tração (que aponta para cima) será igual ao peso, fazendo com que essa corda se rompa nesse ponto. Tentei ilustrar o problema com letras em que X seria o ponto de ruptura H o equipamento e L (a corda do problema). Apesar da questão falar que a pessoa dispõem várias cordas o problema deixou de indicar se tratar de mais de uma corda em cada ponto, por isso dá a entender ser apenas uma corda em formato parabólico apoiado em dois pontos, sendo essa a situação a corda atingiria tensão igual ao peso no ponto X e se romperia.

00147 - Segundo Paul G. Hewit, uma polia é uma máquina simples que funciona como uma alavanca disfarçada. Na alternativa B, por exemplo, ela está apenas mudando o sentido da força, pois se trata de uma polia fixa. Já na alternativa D, há uma associação de polias, (a questão não afirmou nada em relação as polias), em que a polia mais a direita aparenta ser móvel, tendo em vista que cada polia móvel é capaz de reduzir a força aplicada pela metade (fórmula: Força aplicada = Força Peso / $2 \times n$) em que n seria o número de polias móveis, a força decai pela metade, assim como a tensão, tendo como C e D alternativas ambas corretas, pois aumentariam a segurança do conjunto igualmente.

PARECER DA BANCA:

O item aponta uma situação problema, na qual o colaborador precisa prender um equipamento de sustentação para realizar sua atividade com segurança. As alternativas ilustram algumas formas que o colaborador pode utilizar os itens (corda e polias) para prender o equipamento. Em todas as alternativas é

utilizada uma única corda. As polias utilizadas nas configurações das alternativas (B), (C) e (D) são fixas, conforme foi claramente indicada em cada situação ilustrada, onde a polia está presa por uma haste que passa pelo centro conectando-a ao teto.

É possível observar em cada alternativa a seguinte configuração.

Alternativa (A): uma das extremidades da corda encontra-se fixada no equipamento de sustentação e a outra extremidade fixada diretamente no teto.

Alternativa (B): a corda passa por uma polia fixa, com uma extremidade fixada no equipamento de sustentação e a outra extremidade encontra-se fixada na parede.

Alternativa (C): a corda passa por uma polia fixa, tendo as duas extremidades fixadas no equipamento de sustentação.

Alternativa (D): a corda passa por duas polias fixas, onde uma extremidade encontra-se fixada no equipamento de sustentação e a outra extremidade encontra-se fixada ao teto.

De acordo com a descrição das ilustrações apresentadas na questão, é possível afirmar:

Na alternativa (A) o módulo da tração que a corda exerce sobre o teto é o mesmo exercido sobre o equipamento, assim pela primeira lei de Newton tem-se que a tração é igual ao peso ($T=P$), logo a corda romperia.

Na alternativa (B) a polia fixa irá somente alterar o ponto de fixação da corda do teto para a parede. Assim o módulo da tração exercido pela corda sobre a parede é o mesmo exercido pela corda sobre o equipamento e, portanto, pela primeira lei de Newton a tração é igual ao peso ($T=P$), logo a corda romperia.

Na alternativa (C) a polia fixa garante que as duas extremidades da corda sejam fixadas no equipamento de segurança. Desta forma, há tração exercida pela corda sobre o equipamento em cada ponto de fixação. Assim tem-se $2T$ para cima e pela primeira lei de Newton a tração é igual ao peso dividido por 2 ($T=P/2$), logo a corda NÃO romperia.

Na alternativa (D) as duas polias fixas irão somente alterar o ponto de fixação da corda no teto. Assim o módulo da tração exercido pela corda sobre a parede é o mesmo exercido pela corda sobre o equipamento e, portanto, pela primeira lei de Newton a tração é igual ao peso ($T=P$), logo a corda romperia.

Portanto, conclui-se que a questão está fundamentada e possuindo somente um gabarito, que é a letra (C). Desta forma o recurso é improcedente.

Fontes Bibliográficas: HEWITT, P. G. Física conceitual. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

A resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

Nº DA QUESTÃO: 25

RECURSO:

00118 - Prezada banca, a questão 25, da prova de Ciências da Natureza, contém uma dubiedade quanto à sua forma interpretativa de resolução, portanto, faz-se necessária uma revisão antes do lançamento do gabarito definitivo. O gabarito provisório traz como resposta a alternativa A, porém, há uma inconsistência ao expor a grafia "bloco", deixando ambíguo a noção de forma geométrica do objeto a ser impresso, uma vez que não é posto de maneira explícita se o bloco é oco por dentro ou é maciço. Para os cálculos de um

bloco ocado em seu interior, obtêm-se o valor de 81,1 minutos para recobrir a tampa inferior e superior do bloco, além de suas laterais com 30mm de altura. Dessa forma, com os cálculos apresentados na bibliografia, constata-se de forma objetiva e incontestável que o resultado obtido para um bloco ocado é de 81,1 minutos de impressão, se opondo de forma drástica ao resultado de 50 horas, que seria para imprimir um bloco maciço, apresentado pelo gabarito provisório, causando no aluno uma dúvida para a execução correta do exercício, visto que teria que ser explicitamente citada a constituição do bloco. Venho por meio deste documento, respeitosamente, pedir à banca a anulação da questão 25 da prova de Ciências da Natureza, bem como a atribuição dos pontos conferidos a ela.

PARECER DA BANCA:

Um bloco é caracterizado por uma porção contínua de alguma substância, sendo este conceito utilizado em todas as áreas da física do ensino médio e superior. Esta definição é ratificada pela definição formal do dicionário:

Bloco: SM: Porção **volumosa e coesa** de uma substância pesada ou matéria sólida.

O texto base define a forma geométrica da peça de calibração ao indicar (com linhas pontilhadas) e dimensões na imagem. Define, ainda, que esta peça é maciça ao defini-la como um bloco.

Sempre que se refere ao termo bloco (tanto em física ou na língua portuguesa) tratamos de uma porção maciça. Assim, não se deve confundir o conceito de bloco com a forma geométrica paralelepípedo, que pode ser maciça ou oca.

Desta forma, como o próprio texto do recurso indica, a resposta correta para a estimativa do tempo de impressão do bloco de calibração é de 50 horas, correspondendo à letra A.

Referência:

Dicionário Michaelis, Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/bloco>> Acesso em 04 de abril de 2022.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

A resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

RECURSO:

00153 - Peço pela anulação da questão, pois a questão dá a entender que a calibração só preenche uma única camada (0,2 mm), " A figura ilustra o processo de impressão deste bloco, sobre a mesa de vidro, da *primeira camada* de um objeto (com dimensões indicadas ao lado das linhas tracejadas)." E a questão, pela quantidade de horas da resposta, parece requerer o preenchimento total da câmara. pelos cálculos para o preenchimento de uma única camada da câmara há a necessidade de 90000 jatos de tinta, em 1200 segundos segundos (considerando a velocidade de do bico de tinta. ou seja, demoraria 2 minutos para o teste. questão sem gabarito.

PARECER DA BANCA:

O texto da questão indica claramente as dimensões do bloco de calibração no trecho: “A figura ilustra o processo de impressão deste bloco, sobre a mesa de vidro, da primeira camada de um objeto (com dimensões indicadas ao lado das linhas tracejadas).” Assim, as dimensões do bloco são: largura = 90 mm, profundidade = 160 mm e altura = 30 mm, conforme indicadas na ilustração da questão. O enunciado solicita o tempo total para a impressão do bloco (e não da sua primeira camada): “Com base nos parâmetros indicados, a **estimativa do tempo de impressão para este bloco de calibração** é de:” Portanto, são necessárias 150 (30mm/0,2mm) camadas de 0,2 mm para formar a peça de altura = 30 mm.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

A resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

Nº DA QUESTÃO: 28

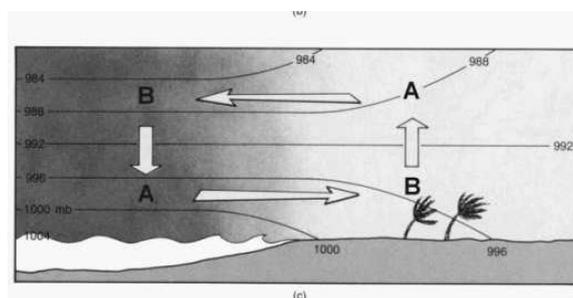
RECURSO:

00157 - No texto de referência da questão, lê-se: “(...) dando início à movimentação horizontal do ar na camada inferior da atmosfera”. Contudo, de acordo com a professora Alice Marlene Grimm, que leciona a disciplina de meteorologia básica da Universidade Federal do Paraná, é o gradiente horizontal de pressão da camada superior que dá início à movimentação dos ventos. “O gradiente de pressão resultante em cima faz o ar mover-se da terra para o oceano, criando uma alta pressão na superfície do oceano, onde o ar é coletado, e uma baixa na superfície da Terra. (...) Observe que movimento vertical é necessário para completar a circulação. Em suma, o gradiente horizontal de pressão é a força geradora do vento”. Dessa forma, percebe-se que a formulação do enunciado está equivocada ao afirmar que a movimentação dos ventos se inicia nas camadas inferiores, quando na realidade o evento ocorre nas camadas superiores. Esse desacerto dá margem a uma interpretação errada do processo físico, pois caso o fenômeno tivesse início horizontalmente na camada inferior, conforme sugere a questão, o fluxo espontâneo do vento seria da terra (por apresentar maior pressão) para o oceano (por apresentar menor pressão), devido a tendência natural dos fluidos de migrarem do meio de maior pressão para o meio de menor pressão. Esse cenário tornaria, equivocadamente, correta a alternativa B.

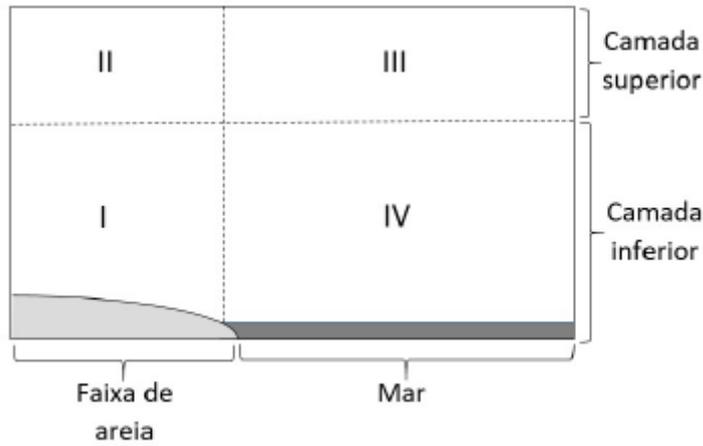
PARECER DA BANCA:

A explicação apontada na referência está de acordo com o disposto no texto da questão. Ocorre que na situação apresentada na questão a faixa de areia está posicionada à esquerda e o mar está posicionado à direita. Já na referência apontada o esquema apresentado está invertido. Ao analisar as duas situações (prova e referência indicada) observa-se que a movimentação das porções são equivalentes (bastando espelhar a imagem da referência para termos a mesma situação física), como indicado a seguir:

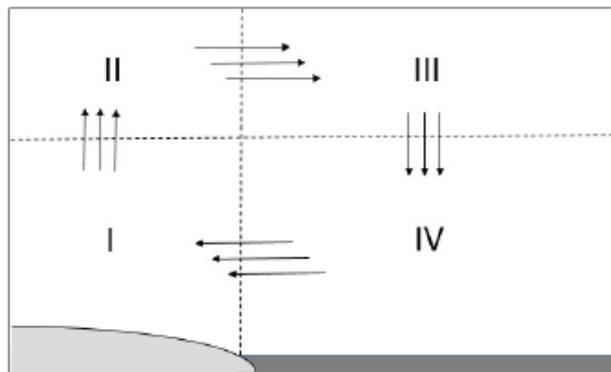
1. Imagem apresentada na referência (mar à esquerda e faixa de areia à direita)



2. Imagem apresentada no enunciado da questão (mar à direita e faixa de areia à esquerda)



Desta forma os fluxos das massas de ar em ambas as imagens são equivalentes, indicando que a referência apresentada corrobora que o gabarito da questão é a letra A, indicado a seguir:



RESULTADO: IMPROCEDENTE

A resposta do gabarito provisório deve ser mantida.

DISCIPLINA: QUÍMICA

Nº DA QUESTÃO: 30

RECURSO: Recursantes alegam que o modelo atômico descrevendo os elétrons em órbitas circulares foi introduzido por Bohr ao modificar o modelo de Rutherford. Recursantes alegam ainda que, uma vez que o modelo era semelhante ao modelo de um sistema planetário e que, em um sistema planetário, as órbitas

planetárias são elípticas e descritas pelas leis de Kepler, o modelo de Rutherford já apresentava órbitas dos elétrons descritas em elipses. Recursantes alegam também que, no modelo atômico de Sommerfeld, as órbitas circulares e as elípticas ocorriam simultaneamente não sendo correto afirmar que os elétrons eram descritos em órbitas elípticas apenas neste modelo. Recursantes solicitam a anulação da questão.

PARECER DA BANCA: A alegação do recursante de que Bohr introdução as órbitas circulares no modelo de Rutherford está incorreta. O modelo atômico de Rutherford foi criado originalmente com os elétrons descritos em órbitas circulares. A alteração introduzida por Bohr neste modelo foi a quantização da energia dos elétrons. O recurso é improcedente. A alegação dos recursantes de que as órbitas dos elétrons no modelo atômico de Rutherford é descrita pelas leis de Kepler por este modelo se assemelhar a um sistema planetário está incorreta. A semelhança entre o modelo atômico de Rutherford e um sistema planetário encontra-se no fato de que os elétrons, neste modelo, circulam um núcleo onde se concentra a maior parte da massa em uma disposição similar a de um sistema planetário. Destaca-se ainda que a alternativa afirma que o modelo de Rutherford é *semelhante* a um sistema planetário, não idêntico. A alegação do recursante de que as órbitas dos elétrons no modelo de Sommerfeld é tanto elíptica quanto circular e que isso torna duas alternativas incorretas não procede. As questões do certame avaliam as questões no nível de ensino médio tal qual descrito no edital. Questões avançadas sobre a descrição de cada modelo estão fora do conteúdo abordado pela prova.

Fontes Bibliográficas: Fonseca, Martha Reis Marques. Química, 1. ed. – São Paulo : Ática, 2013. Volume 1, Capítulo 11.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

Nº DA QUESTÃO: 31

RECURSO: Recursante alega que, aplicando-se uma regra de três simples, é possível determinar que a concentração final do reagente será quatro vezes maior do que a concentração do reagente final e solicita a alteração do gabarito da questão para a alternativa "A". Recursante alega também que o aumento da concentração do reagente B deveria reduzir a concentração do produto C.

PARECER DA BANCA: Não é possível aplicar regra de três simples na equação como sugere o recursante. Para a resolução da questão, é necessário escrever a lei da constante de equilíbrio da reação. $K = [C]/[B]^{1/2}$. Se o valor do denominador for quadruplicado, como pergunta a questão, e o valor da constante de equilíbrio mantido constante, o valor final da concentração do produto "C" será o dobro do valor inicial devido ao denominador estar elevado ao expoente $\frac{1}{2}$. Aplicação da regra de três simples levaria a um resultado errado para esta questão. A alegação do recursante de que, para que a constante de equilíbrio permaneça inalterada, o valor de C deve diminuir já que o valor de B aumentou não está correta. Trata-se de uma razão onde C é o numerador e B o denominador. Se o denominador (B) aumentar, para que a razão permaneça constante, C também precisaria aumentar.

Fontes Bibliográficas: Fonseca, Martha Reis Marques. Química, 1. ed. – São Paulo : Ática, 2013. Volume 2, Capítulo 13.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

Nº DA QUESTÃO: 32

RECURSO: Recursantes alegam que por se tratar de uma reação de auto-oxidação em que o bromo é simultaneamente agente redutor e agente oxidante, não é possível afirmar que esta substância é apenas o agente oxidante. Recursantes alegam ainda que o gás bromo e não o elemento bromo. Recursantes alegam ainda que o bromo sofrerá oxidação enquanto o hidróxido de potássio vai sofrer redução o que tornaria duas alternativas corretas para o gabarito. Recursantes solicitam a anulação da questão.

PARECER DA BANCA: A alegação do recursante de que não é possível afirmar que o bromo é o agente oxidante por se tratar de uma reação de auto-oxidação não procede. A alternativa não afirma que a substância bromo é “apenas” o agente oxidante. A alternativa afirma que ele é o agente oxidante na reação o que não restringe a função desta substância na reação. Destaca-se também que o bromo não é apresentando na forma de gás na questão e sim na forma aquosa (dissolvido em água). Não é correto afirmar que o hidróxido de potássio sofre redução. De fato, o hidróxido de potássio não sofre nem oxidação nem redução nesta reação.

Fontes Bibliográficas: Francisco Miragaia Peruzzo, Eduardo Leite do Canto. Química na abordagem do cotidiano — 3. ed. Volume 2, Capítulo 3 — São Paulo: Moderna, 2003

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

Nº DA QUESTÃO: 33

RECURSO: Recursantes alegam que, pelo enunciado ter abordado o título em massa, o cálculo final de densidade da mistura produziria como resultado $1,12 \text{ g/cm}^3$ e solicitam a mudança de gabarito da alternativa “A” para alternativa “C”. Recursante alega que a densidade real somente poderia ser calculada pela média ponderada das densidades das duas soluções e, por se tratar de título em massa, que não foi fornecida o percentual em massa do ácido puro, não seria possível calcular o valor e solicita a anulação da questão. Recursante alega que, por apresentar apenas duas casas decimais, os valores dos gabaritos prejudicaram os candidatos que não puderam expressar com maior precisão o resultado encontrado.

PARECER DA BANCA: A alegação do recursante de que o cálculo do valor real seria impossível sem informações adicionais como o título em massa do ácido puro usado no preparo da solução é improcedente. O certame aborda o conteúdo trabalhado no ensino médio e trata-se de uma estimativa dentro do nível de conhecimento trabalhado. A alegação do recursante de que o número de casas decimais prejudica a resolução da questão é improcedente. A questão avalia uma estimativa que pode ser aproximada sem que haja dúvidas entre as alternativas fornecidas. A alegação dos recursantes de que, por se tratar de título em massa, a estimativa de densidade levaria ao valor de $1,12 \text{ g/cm}^3$ ao invés do valor apresentado no gabarito provisório é procedente.

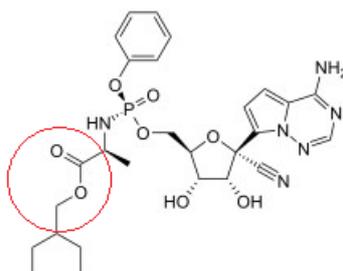
Fontes Bibliográficas: Francisco Miragaia Peruzzo, Eduardo Leite do Canto. Química na abordagem do cotidiano — 3. ed. Volume 2, Capítulo 1 — São Paulo: Moderna, 2003

RESULTADO: PROCEDENTE - Argumento apresentado no recurso está correto. O gabarito da questão deve ser alterado da alternativa “A” pela alternativa “C”.

Nº DA QUESTÃO: 34

RECURSO: Recursante alegam que a molécula do remdesivir não apresenta o grupo funcional éster. Recursantes alegam ainda que, uma vez que o gabarito afirma que a molécula possui cinco carbonos quirais e a alternativa afirma que a mesma possui “quatro carbonos quirais”, a alternativa está correta e não incorreta já que a alternativa não afirma “apenas” quatro carbonos quirais.

PARECER DA BANCA: A alegação do recursante de que a molécula do Remdesivir não possui grupo funcional éster está incorreta. Este grupo está presente na molécula na parte destacada abaixo:



A alegação dos recursantes de que a afirmação “possui quatro carbonos quirais” pode ser considerada correta é improcedente, uma vez que a fórmula possui 5 carbonos quirais, não prosperando a tese recorrente de que teria faltado na assertiva o advérbio “apenas”, uma vez que a função sintática do advérbio é modificar o sentido de verbos, adjetivos ou outros advérbios, de modo que ao não se utilizar o advérbio, a assertiva é precisamente o que nela consta, ou seja, “possui 4 carbonos quirais”, nem mais nem menos, sendo portanto, a assertiva incorreta.

Fontes Bibliográficas: Francisco Miragaia Peruzzo, Eduardo Leite do Canto. Química na abordagem do cotidiano — 3. ed. Volume 3, Capítulo 4 — São Paulo: Moderna, 2003

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Nº DA QUESTÃO: 36

RECURSO: Recursante alega não ser possível afirmar a existência de mudança de entropia nas reações descritas no enunciado devido ao estado físico de reagentes e produtos permanece o mesmo, no caso, o estado gasoso e solicita a anulação do item.

PARECER DA BANCA: O argumento apresentado no recurso está incorreto. Não é apenas a mudança de estado físico que promove mudança de entropia. A variação no número de mols também causa alteração no valor de entropia da reação. É possível notar que a reação padrão de formação do gás tetróxido de dinitrogênio (N_2O_4) ocorre com redução de número de mols, isto é, o número de mols de reagentes é maior do que o número de mol de produto formado. Portanto, é possível inferir a alteração no valor de entropia da reação mesmo com a manutenção do estado físico do produto em relação aos reagentes.

Fontes Bibliográficas: Fonseca, Martha Reis Marques. Química, 1. ed. – São Paulo : Ática, 2013. Volume 2, Capítulo 12.

RESULTADO: IMPROCEDENTE

Desta forma fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

DISCIPLINA: BIOLOGIA

Nº DA QUESTÃO: 38

RECURSO:

“a na questão fala sobre vacinação, porém a vacinação é uma imunização ativa”

PARECER DA BANCA:

Importante destacar que o recurso é subsidiado por um argumento, e não há solicitação para anulação ou alteração do gabarito provisório.

De fato, a imunização ativa é feita por meio da vacinação. As vacinas desencadeiam no organismo uma resposta imunitária com produção de células de memória, por exemplo, as células B. As células B são produtoras de anticorpos que se ligam às substâncias estranhas ao corpo, como os patógenos, auxiliando na destruição desses agentes agressores. Dessa forma, as vacinas são um meio de proteção contra doenças e infecções. No entanto, o pleito é improcedente, pois o enunciado da questão 38 diz: “Em relação às vacinas é INCORRETO afirmar que:”. Desse modo, a alternativa C da questão referida alega que as vacinas são uma forma de imunização passiva. Assim sendo, a afirmativa não está correta. **Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

Fontes Bibliográficas:

Amabis, J.M., G.R. Martho. 2017. Fundamentos da Biologia Moderna: Amabis & Martho: Volume único – 5ª ed. – São Paulo: Moderna.

RESULTADO: IMPROCEDENTE. Mantenha-se o gabarito provisório.

Nº DA QUESTÃO: 41

RECURSOS: “O gabarito aponta como correta a letra B. Porém, a referida assertiva não pode ser permanecer, sendo mais indicada a letra A como correta. A letra B informa a sequência correta como

sendo III, II, I e IV. O item III é considerado como a fase da prófase, momento em que o envoltório nuclear teria sido desfeito e os cromossomos soltos dentro do citoplasma. Em que pese a imagem ser preto e branco, é até aceitável o item III ser considerado prófase. No item II, considerado pela banca como a metáfase, observa-se facilmente que o DNA encontra-se descondensado e envolto por uma mancha clara (o que dá para afirmar ser o envoltório nuclear ou carioteca). Assim, há um erro claro já nesse momento, pois teria havido, na metáfase, a reconstrução do núcleo, fato que não condiz com a teoria acerca da mitose. 'Por derradeiro, é necessário afirmar que a análise da questão é totalmente comprometida pelo fato de a imagem ser preto e branco, pois ao ver o espelho da prova fornecida pela banca, nota-se grande diferença entre a imagem fornecida no dia da aplicação da prova, daquela em colorido. Assim, solicito a alteração do gabarito para o item A. Se eventualmente não for acatada a mudança de letra, que seja anulada a questão, pois a imagem apresentada na prova em muito atrapalha o raciocínio do aluno. Para além disso, a imagem em preto e branco é significativamente diversa daquela colorida fornecida na segunda-feira (25/04/2022)."

"As imagens estão confusas e podem gerar dupla interpretação. A situação ilustrada na imagem I pode ser facilmente confundida com a formação das fibras do fuso, mas a fase é considerada pelo examinador como anáfase. A imagem IV, considerada pela banca como Telófase, pode ser confundida com a anáfase, pois parece representar as cromátides irmãs sendo separadas e indo para os polos opostos da célula. Não é demonstrada a reintegração do núcleo e nem a descondensação dos cromossomos, sendo, dessa forma, passível de diferentes interpretações. Na imagem II, a qual está sendo analisada como Metáfase, os cromossomos estão menos condensados do que nas outras imagens, o que é contraditório, tendo em vista que essa é a fase em que eles estão com maior grau de condensação. Ademais, se compararmos a metáfase com a imagem I, considerada pela questão como Anáfase, pode-se gerar confusão, tendo em vista que a metáfase está sendo representada com os cromossomos na linha equatorial de forma horizontal, e na anáfase, as cromátides irmãs estão sendo separadas no sentido vertical. Logo, a questão deve ser anulada, já que pode induzir o candidato ao erro pela falta de clareza das imagens, mesmo tendo o conhecimento técnico necessário."

PARECER DA BANCA: As etapas principais em que a mitose se divide são: prófase, metáfase, anáfase e telófase. Na prófase, tem-se o início da condensação dos cromossomos (III). Na metáfase, os cromossomos alinham-se no plano equatorial da célula (II). Na anáfase, os cromossomos filhos começam a se dirigir aos polos da célula (I). Na telófase, os cromossomos chegaram aos polos e ocorre o desaparecimento das fibras do fuso (IV). A cor da impressão da figura (Figura em preto branco) não prejudica a interpretação da questão, quando deve ser considerado a posição dos cromossomos e a formação das fibras do fuso. **Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

Fontes Bibliográficas:

De Robertis, E., J. Hib. 2018. Bases da biologia celular e molecular. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Marto, G.R. 2015. Biologia. V.1. 4ª edição. São Paulo: Moderna.

RESULTADO: IMPROCEDENTE. Mantenha-se o gabarito provisório.

Nº DA QUESTÃO: 42

RECURSOS: "Observa-se na questão que a afirmativa I está correta devido ao fato de cianobactérias, plantas e algas ambas realizam fotossíntese."

"Peço anulação da questão 42, pois o ítem I também está correto, onde se fala: A fotossíntese ocorre no interior dos cloroplastos de cianobactérias, algas e plantas."

“não há erro na afirmativa I: "a fotossíntese ocorre no interior dos cloroplastos de cianobactérias, algas e plantas". a alternativa "correta" não inclui a afirmativa I como correta.”

PARECER DA BANCA:

Cianobactérias se caracterizam por serem microrganismos procariontes com capacidade de fazer fotossíntese, mas que não possuem fotossistemas organizados em cloroplastos. A hipótese mais aceita para explicar a origem dos cloroplastos é justamente que estes tenham se originado de organismos procariontes fotossintéticos – cianobactérias - que se instalaram em células primitivas eucariontes aeróbicas por endossimbiose. Logo, a afirmativa I está incorreta. **Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

Fontes Bibliográficas:

Nultsch, W. 2007. Botânica Geral. 10ª edição. Porto Alegre: Artmed.
Marto, G.R. 2015. Biologia. V.1. 4ª edição. São Paulo: Moderna.

RESULTADO: IMPROCEDENTE. Mantenha-se o gabarito provisório.

Nº DA QUESTÃO: 43

RECURSO:

“A questão 43 contém um equívoco quanto à forma de fecundação dos crustáceos. Na afirmativa (V). Portanto, faz-se necessária uma revisão antes do lançamento do gabarito definitivo. O gabarito provisório traz como resposta a alternativa D, que prevê fecundação externa aos crustáceos, porém, segundo à renomadas literaturas - presentes tanto em livros didáticos quanto em artigos de universidades - a fecundação dos crustáceos é interna”.

PARECER DA BANCA:

De fato, a afirmativa que “a maioria dos crustáceos é dioica, com os óvulos eliminados do corpo e fecundados externamente” não está correta. A fecundação na maioria dos crustáceos é interna (Ruppert et al. 2018, Brusca et al. 2018). **Desta forma, não há alternativa correta para a questão 43 e a mesma deve ser anulada, uma vez que o recurso é procedente.**

Fontes Bibliográficas:

Brusca R.C., W. Moore, S.M. Shuster. 2018. Invertebrados. 3ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1254 p.
Ruppert, E.E., R.S. Fox, R.D. Barnes. 2005. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª. Ed., São Paulo: Roca. 1145 p.

RESULTADO: PROCEDENTE. Anule-se a questão 43.